



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

EFEITO DA MONITORIA NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DA DISCIPLINA BIOESTATÍSTICA

Romero Kadran Rodrigues Vieira¹ - Unifesspa
José Anchieta de Araújo² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Monitoria/Bioestatística.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de bioestatística se apresenta como uma disciplina com extensa carga horária, dividida em aulas teóricas e aulas práticas em laboratório, discussão de artigos científicos e apresentação oral de seminários. A monitoria de bioestatística é, portanto, uma importante ferramenta para auxiliar o aluno a desenvolver as competências necessárias, objetivadas pelo programa da disciplina.

Assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96) que estabelece a importância das atividades de monitoria no processo de formação dos estudantes do ensino superior, quando apresenta que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84).

Uma vez no programa, o aluno monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas, que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente (BARBOSA et al, 2014).

Os monitores prestam auxílio aos alunos da disciplina, repassando seu conhecimento e sua experiência, assim, começam a conviver com a prática docente. Grandes esforços têm sido empregados no intuito de aperfeiçoar cada vez mais o processo de aprendizagem na disciplina, procurando sempre observar as dificuldades e desafios enfrentados pelos discentes e atividades novas que vêm sendo continuamente inseridas na disciplina com o auxílio da monitoria, como realização de provas práticas, aulas com conteúdo inovador e processos de aprendizagem mais interativos e dinâmicos, como a montagem de experimentos e a análise e interpretação dos mesmos. Esses recursos proporcionam uma forma de entender o passo a passo do que fazer, por que fazer e como fazer, e, desse modo, facilitam a sistematização do raciocínio aplicado às técnicas de análise e interpretação de dados propostas.

Percebe-se, desse modo, a importância na efetivação de tais atividades no ensino superior, o que permite que os estudantes vivenciem experiências conferidas pelas universidades para que estes venham a desenvolver uma formação mais adequada diante das exigências do seu futuro campo de atuação. Assim, a monitoria deve ser cada vez mais estimulada nas universidades, de maneira que possa ser experimentada e vivenciada como uma estratégia mais prática na graduação. A literatura aponta que a monitoria é uma possibilidade de aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da prática pedagógica da função docente (PESSOA, 2007).

¹ Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá, Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR/Unifesspa), e-mail: romerokadran@hotmail.com.

² Doutor em Zootecnia pela Unesp. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FCAM/IEDAR/Unifesspa), e-mail: anchietaaraujo@unifesspa.edu.br.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Dessa forma, o objetivo do trabalho é melhorar a qualidade do ensino de graduação para os alunos, e estimular atividades de atuação da monitoria, dando o suporte pedagógico para a formação de Engenheiros Agrônomos adequados às necessidades sociais e capazes de prestar serviços de qualidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Bioestatística, sob a orientação do docente: José Anchieta de Araujo. Ofertada no curso de graduação em Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (FCAM/IEDAR/Unifesspa), este componente é ofertado a discentes do terceiro semestre. Assim, a monitoria ocorreu no município de Marabá/PA, durante o segundo semestre do ano de 2016 com a turma de Agronomia 2015. O presente trabalho também utilizou levantamento bibliográfico, onde foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação à docência.

Com carga horária de 20 horas semanais, o atendimento aos alunos foi realizado de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica, revisões sobre aulas teóricas previamente ministradas pelos docentes, a fim de dá um suporte e sanar as dúvidas dos discentes. Além disso, a monitoria deu suporte às aulas práticas e, por vezes, auxiliou na aplicação das provas junto ao professor, como também deu suporte aos alunos em outras atividades avaliativas desenvolvidas nos componentes curriculares da disciplina objeto da monitoria.

As variáveis estudadas foram aumento nos conceitos da turma e diminuição do índice de reprovação em comparação com a turma que cursou a mesma disciplina no ano anterior. Os dados foram tabulados em planilha do Excel e submetidos a cálculos estatísticos de frequência e média, que posteriormente permitiu realizar a fase de análise e discussão dos resultados, os resultados foram discutidos em termos de percentuais e apresentados em figuras, proporcionando uma melhor visualização e comparação dos resultados. O erro experimental do trabalho foi dois pontos percentuais para mais ou para menos, obtido pelo produto da divisão do desvio padrão médio do estudo pela raiz quadrada do número de observações analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

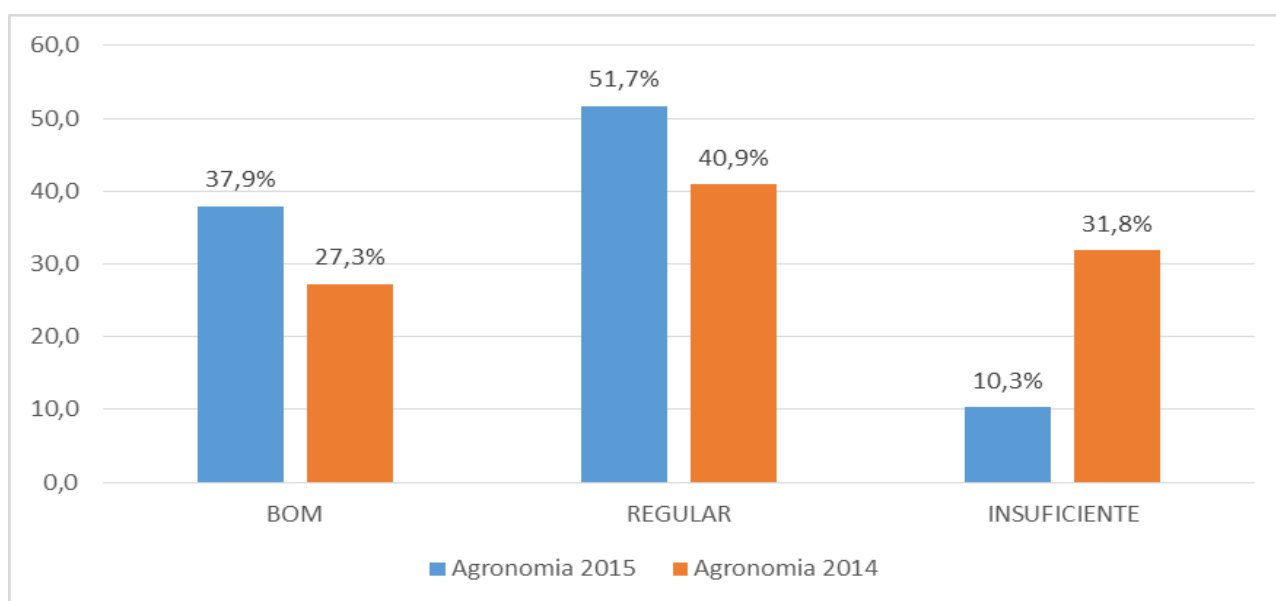
Os resultados são apresentados nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Aumento nos conceitos da turma em comparação com a turma que cursou a mesma disciplina no ano anterior.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017



Fonte: elaboração própria

Conforme observado na Figura 1 o conceito BOM dos alunos aumentou de 27,3 para 37,9% com a inclusão da monitoria com comparado turma de Agronomia do 2015 e 2014. O conceito REGULAR também apresentou aumento, quando comparada as respectivas turmas, fato que ocorreu certamente devido a significante redução do conceito INSUFICIENTE quando comparadas as turmas 2015 e 2014.

Reforçando a perspectiva apresentada, Reidenberg et al. (2002) enfoca que muitos professores em seu exercício de docência podem chegar a muitos estudantes, mas não a todos. Muitos alunos se sentem intimidados pelo conhecimento demasiadamente superior apresentado pelos professores, ou se intimidam diante da complexidade dos cálculos apresentados. Não querendo parecer inferiores diante de sua insegurança, acabam por guardar suas dúvidas e anseios, subaproveitando o potencial disponível do monitor para o aprendizado. Assim uma das formas mais fáceis de chegar-se próximo ao estudante é através do seu semelhante, ou seja, outro aluno, o monitor.

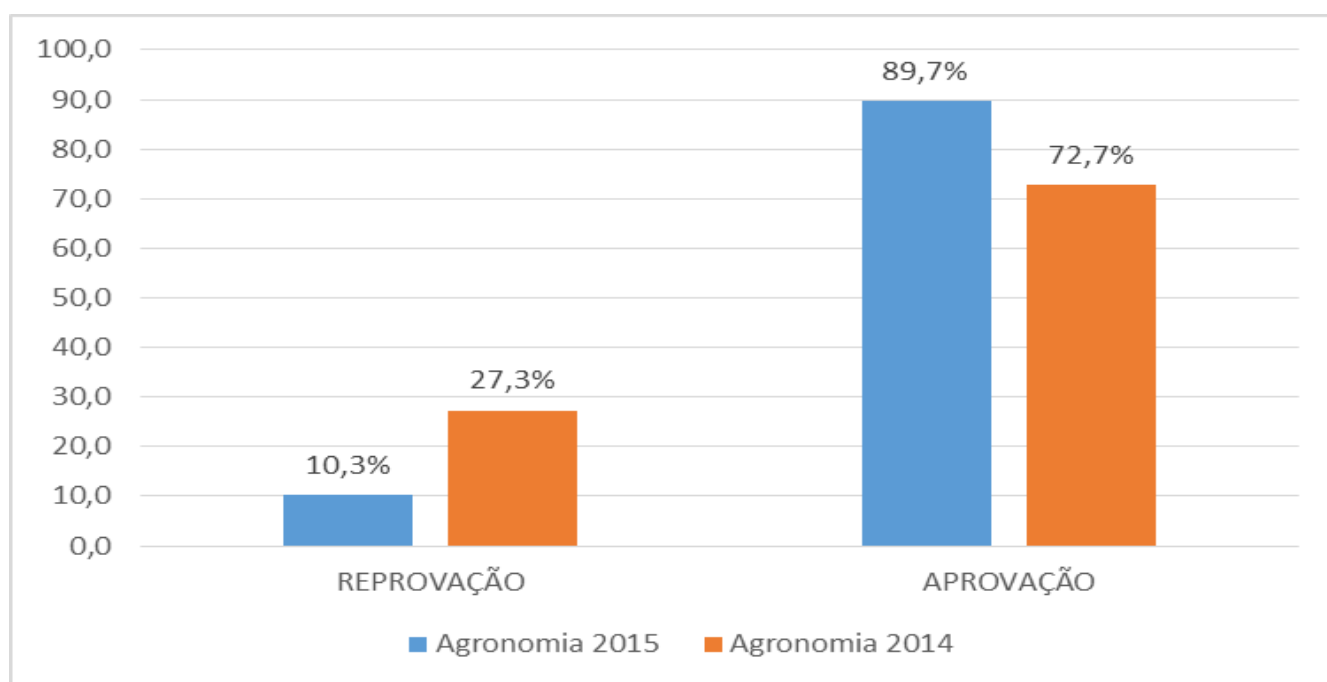
Na Figura 2 o índice de reprovação demonstra a eficiência da monitoria como ferramenta para o aprendizado dos discentes. Observamos que quase 90% dos alunos da turma de Agronomia 2015 foram aprovados na disciplina de bioestatística, enquanto que a turma de Agronomia do ano anterior (2014) sem monitoria apresentou aproveitamento 17% menor, enfatizando ainda mais a importância da monitoria para o processo de aprendizagem da disciplina Bioestatística para o curso de Agronomia, corroborando assim, com Carvalho et al. (2010), quando diz que o objetivo da monitoria é promover a melhoria da qualidade de ensino através do nivelamento dos alunos monitorados, a partir do aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Figura 2 – Índice de reprovação em comparação com a turma que cursou a mesma disciplina no ano anterior.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017



Fonte: elaboração própria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a qualidade do ensino de graduação para os alunos da disciplina Bioestatística da turma de Agronomia 2015 foi influenciada de forma positiva pela oferta de monitoria com melhores conceitos e maior índice de aprovação que a turma que cursou a mesma disciplina no ano anterior.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de Ciências Biológicas da Facedi/UECE. **Revista da SBEnBio**, v.1, n.7, p.5471-5479, out. 2014.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Nº 9.394/96.

CARVALHO, A.P.V.; BRUNO, R.X.; ABRANCHES, M.A. Monitoria como agente motivador do processo ensino aprendizagem. **Revista Científica de Faminas**, v.5, n.3, p.127-139, set./dez. 2010.

PESSOA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor, contador, percepções e identidade**. 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007188.pdf. Acesso em: 14 Ago.2017.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

REIDENBERG, J. S.; LAITMAN, J. T. The new face of gross anatomy. **The anatomical record**, v.269, n.2, p81-88, jan. 2002.